

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO SOBRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS INFECTADOS POR COVID-19

Wendson de Ribamar Machado Corrêa¹, Gabriel Carneiro Magalhães², Ivã Sales Magalhães³, Katriane Carvalho da Silva⁴, André Luis Fernandes Lopes⁵

¹E-mail: wendson.machado@ufpi.edu.br; ²E-mail: bielmaga46@gmail.com; ³E-mail: iva.sales@ufpi.edu.br; ⁴E-mail: katrianesilvbio@ufpi.edu.br; ⁵E-mail: andreloisfl@ufpi.edu.br

Introdução: Com o advento da pandemia de COVID-19, o vírus Sars-Cov-2 representou uma grande ameaça à saúde pública mundial, voltando-se especialmente ao Brasil, que enfrenta problemas na gestão do seu setor de atenção básica, a situação é ainda mais delicada. Tendo em vista a precária condição de trabalho das equipes de saúde no território, faz-se necessário analisar os possíveis interferentes no número de infectados dentro dessa classe, que exerce sua função mantenedora mesmo sendo tão desvalorizada. **Objetivo:** Identificar os fatores que estão relacionados com os casos de infecção por COVID-19 no território brasileiro, e especialmente, no tocante aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente à doença. **Material e Método:** Os dados utilizados foram coletados no Observatório da Enfermagem, um sistema administrado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que reúne os números relativos a infecções de profissionais da área da saúde pela COVID-19, notificados pelo serviço de saúde. Em seguida, esses dados foram agrupados em clusters com o auxílio do software estatístico IBM SPSS, e dispostos em gráficos. **Resultados e Discussão:** De março de 2020 até março de 2022, foram registrados 63.220 casos de infecção, e desse total, decorreram 872 óbitos. Dentro do perfil de infectados, houve um predomínio do sexo feminino (85,27%), e um menor contingente do sexo masculino (14,73%). De acordo com a idade dos infectados, a menor parte deles está situada entre os 71-80 anos (0,13%), em ordem crescente, as faixa etárias são sucedidas pelos intervalos de 61-70 anos (1,42%), 51-60 anos (9,12%), 20-30 anos (21,85%) e 41-50 anos (26,35%); a maior parte dos infectados está situada na faixa-etária de 31-40 anos (41,13%). De tal modo, a maioria desses casos está localizada na região sudeste (35,03%), e em conseqüente na região nordeste (27,98%), região sul (21,24%); região centro-oeste (8,34%) e em menor escala na região norte (7,41%). **Conclusão:** Por fim, denota-se que a infecção por SARS-CoV-2 aflige de maneira mais vigorosa mulheres, acima dos 30 anos, que prestam serviço de saúde em regiões mais populosas e/ou em regiões que carecem desse tipo de política pública. Outrossim, podemos assumir que a maior parte das infecções está relacionada às longas jornadas de trabalho que profissionais de saúde enfrentam; o que aumenta a possibilidade de contato com o vírus. Além disso, é compreensível que agentes externos que impactam na rotina clínica, se tornem fatores de risco aos quais esses profissionais estão expostos, tal qual, a falta de investimento público que por vezes resulta no sucateamento de instituições de saúde.

Descritores: COVID-19, Infecções, Saúde Pública.